

REPORTAGEM ESPECIAL

CASAMENTO ESPÍRITO SANTO É VICE EM UNIÕES

Foi o que apontou pesquisa do IBGE em relação a 2013

/// KATILAINE CHAGAS
kchagas@redgazeta.com.br

As fotos de casamentos dos seus amigos pipocando nas redes sociais não deixam mentir. Apesar de ter diminuído o número de registros, o Espírito Santo é o segundo colocado no país, proporcionalmente, em casamentos realizados em 2013.

A taxa de nupcialidade legal – que considera a proporção de casamentos por mil pessoas de 15 anos ou mais de idade – ficou em 8,5%. Houve queda em relação a 2012, que registrou 8,7%. No país, ficou em primeiro lugar na taxa de casamentos Rondônia, no Norte do país, com 10,3%.

Os dados fazem parte da Estatística de Registro Civil, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que expõe também dados de divórcios, registros de nascimento e mortalidade infantil.

A jornalista Cezelina Chagas Gomes, 27 anos, e o administrador e professor Robson Malacarne, 32, contribuíram recentemente para o número de casamentos no Espírito Santo. Eles oficializaram a união no último dia 12 de outubro após 10 anos de namoro.

“Primeiro nós fizemos as coisas que queríamos realizar. Eu me formei, ele também. Ele agora está fazendo doutorado. Depois de sete anos, decidimos nos casar”, relata a jornalista.

Em contrapartida ao número de casamentos realizados, a pesquisa



CARLOS ALBERTO SILVA

Enfim casados depois de 10 anos de namoro

Cezelina e o marido, Robson Malacarne, oficializaram a união após consolidarem suas carreiras e sua própria relação.

“Em muitas coisas nós crescemos juntos. Passamos pelo momento de amadurecimento e então começamos a sonhar e querer ficar juntos”

—
CEZELINA CHAGAS GOMES, 27 anos
Jornalista

apontou que o tempo médio da união caiu de 18 anos, em 2008, para 15 anos, em 2013. Esse foi o tempo médio entre o casamento e a data da sentença do divórcio.

A professora Beatriz Nader, do Departamento de História da Ufes, pondera que se for levado em conta o número de uniões entre as pessoas, seja do

mesmo sexo ou não, “os números superam de longe os registros cartoriais”.

A psicóloga Penélope Zecchinelli Sampaio avalia que a quantidade de divórcios está ligada ao número de casamentos. “Por mais que se diga que o casamento é uma instituição falida, as pessoas continuam se casando. Quem des-

casa volta a casar de novo, principalmente quem casou muito cedo”, diz Penélope, que é conselheira do Conselho Regional de Psicologia (CRP).

O Estado diminuiu o número de registros de nascimentos realizados fora do ano em que eles ocorreram, os chamados registros extempo-

râneos. O índice passou de 8,2% em 2003, para 1,6%, no ano passado.

Outro índice levantado pela pesquisa do IBGE está o de mortes infantis. O levantamento mostrou que a maioria das mortes ocorreram até os 27 dias. Outros 30,95 ocorreram entre 28 dias e um ano da criança.

Quinto lugar em divórcios

/// O Espírito Santo está em quinto lugar em todo o país em taxa de divórcios. Foram registrados, em 2013, 8.233 casos.

Esse número se divide entre os concedidos em primeira instância sem recursos (6.506 ao todo) e os finalizados por escrituras extrajudiciais (1.727).

A taxa geral de divórcios considera o percentual para cada mil habitantes de 20 anos ou mais de idade. No caso do Estado, esse índice foi de 3,1%. Em 2012, essa taxa foi um pouco maior: 3,2%.

A professora Beatriz Nader, do Departamento de História da Universidade Federal do Espírito Santo, aponta que a Lei do Divórcio, de 1977, libertou as pessoas de “casamentos infelizes”, o que mudou a dinâmica das relações de lá para cá.

“As mulheres infelizes se sujeitavam às relações porque dependiam do marido ou porque não podiam se separar dele”, defende.

A psicóloga e conselheira Penélope Zecchinelli Sampaio, do Conselho Regional de Psicologia (CRP), acrescenta que as pessoas refletem nas relações a efemeridade praticada em outros campos da vida.

“Aquilo que não satisfaz mais não se tentam recuperar. Você descarta. Nas relações está sendo assim também”, diz.

MINORIA DOS CASAIS GAYS OFICIALIZAM UNIÃO

Somente 43 casais registraram a relação no Estado, desde 2013

Na primeira vez em que o número de casais homoafetivos passou a ser contado em todo o Brasil, o Espírito Santo registrou 43 casais que oficializaram a união.

Foi o que apontou o levantamento das Estatísticas do Registro Civil, sobre dados de 2013. A pesquisa foi possível após a aprovação da Resolução 175 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que regulamentou o casamento de pessoas do mesmo sexo em todo o país.

A quantidade, de 43 casais, ainda é considerada tímida por Toninho Lopes, coordenador do curso de Gênero e Diversidade da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Ele cita que o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que o Estado

tem pelo menos mil famílias homoafetivas.

“Mas nem todo casal tem vontade de casar. Era algo facultativo aos casais héteros e agora é ao casal homoafetivo”, pondera o coordenador.

“É um número tímido mas não é inexpressivo, considerando que este é um Estado homofóbico. Isso nos remete à reflexão: nós existimos”, acrescenta Toninho Lopes.

Dos 43 casamentos, 53,5% foram realizados entre mulheres. Os outros 46,5% foram entre homens.

Ao avaliar a idade dos cônjuges na data do casamento, a média foi de 34 anos para as mulheres e de 38 anos para os homens.

A média de idade é mais alta que a de casais heterossexuais: 26 anos no caso delas; e 29, no deles.



ARQUIVO PESSOAL

Elas esperam que mais casais se oficializem
Pioneira no Estado ao oficializar a união com Cristiane Vieira, Ana Regina acredita que o número oficial de casais vai aumentar

“Eu achei que haveria mais, mas a tendência é aumentar. Muita gente ainda tem medo da exposição”

— **ANA REGINA BOURGUIGNON**, 51 anos
Policial militar aposentada

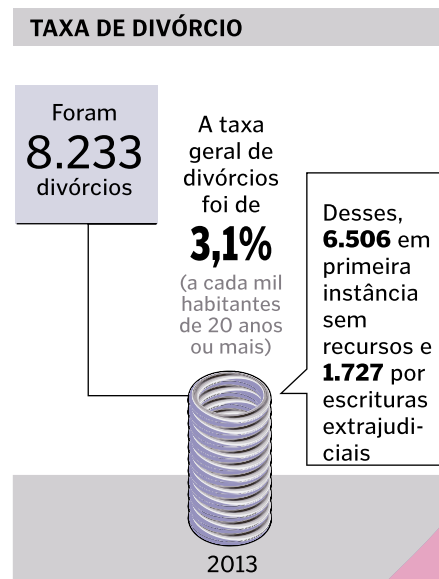
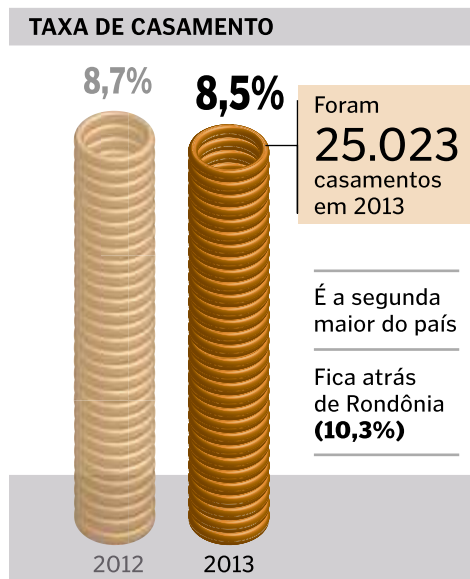
Casamento firme em 9 cidades

Na era das relações relâmpago, algumas pessoas ainda preservam velhos hábitos e levam a sério o voto de “até que a morte nos separe”. É o caso de nove municípios capixabas onde não foram registrados nenhum divórcio no ano passado.

No total 6 506 divórcios aconteceram no Estado no último ano, a maioria na Região Metropolitana. No entanto, nos municípios de Brejetuba, Divino São Lourenço, Governador Lindenberg, Irupi, Ponto Belo, São Roque do Canaã, Sooretama, Vila Pavão e Vila Valério ninguém se separou. (Natália Bourguignon)

UNIÕES E DIVÓRCIOS

ESPÍRITO SANTO



TEMPO DE CASAMENTO

O tempo médio de casamento é de **15 anos**, período entre a data do casamento e a data da sentença de divórcio

A média de idade no divórcio é a mesma da nacional: **42 anos** para os homens e **39 anos** para as mulheres

CASAMENTO GAY

Foram 43 registros de casamento em 2013



53,5% foram de casamentos entre mulheres e



46,5% entre homens

A idade média na data do casamento é de **38 anos** para os homens e **34 anos** para as mulheres

MORTES VIOLENTAS

Considera as mortes por causas não naturais (violentas ou acidentais) de jovens de 15 a 24 anos



8,2% NASCIMENTOS

Registros de nascimentos fora do ano de sua ocorrência: **1,6%**

2003 2014

MORTES DE CRIANÇAS

No ano passado, **69,2%** das crianças que morreram tinham até 27 dias de vida

• **30,9%** das mortes foram de crianças com 28 dias a 1 ano de vida

• Foram **513** mortes fetais

• Desses, **277** ocorreram com 28 semanas ou mais de gestação